

Código Coleção: 0312L18601	Componente: Gênero: poema
-----------------------------------	----------------------------------

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
A obra apresenta-se como uma antologia que reúne quarenta e nove poemas selecionados a partir de vários livros do autor. Explorando diferentes possibilidades poéticas, a seleção permite ao leitor consolidar e ampliar o conhecimento sobre esse importante gênero. Além disso, é possível transitar por temas relevantes, tais como Projetos de vida, Inquietações das Juventudes, Cidadania, Diálogos com a sociologia e a antropologia, todos contemplados adequadamente. O projeto gráfico-editorial minimalista é pertinente à proposta, conferindo ênfase ao centro da obra, o trabalho com a palavra. Mais que uma compilação de poemas, "Palavrear" é uma obra que aborda temáticas sociais e pessoais com profundidade e sentimento. Como o livro está adequado aos estudantes do Ensino Médio do 1º ao 3º ano, portanto, à categoria 6, é possível embarcar na poesia e ao mesmo tempo refletir sobre questões tão importantes para os brasileiros.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinqueado: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano, pois há notáveis combinações criativas e inusitadas de elementos, tais como em: "me ensinou a jogar palavra /no vento pra ela voar" (p.13), ou em: "do que /escorre da pele para a alma" (p.18). Nesses casos, é fundamental sair do literal/denotativo para alçar novas interpretações que façam sentido (conotação). Também são verificados produtivos casos de neologismos, como "andançaílhos" (p.74) e "onço", a forma verbal em "Eu onço/ desde/ nascença" (p.54), que convocam o leitor à construção de novos sentidos. Além disso, são abundantes as figuras de linguagem ao longo dos poemas da presente coletânea. Entre elas, temos personificação em "O amor é lento,/ se move(...)/quando dorme/ e enxerga" (p.20); sinestesia (tato e audição) em "É feito de lascas/ de silêncio" (p. 20); comparação em "Aquilo é que nem remédio" ou "Palavra é que nem veneno" (p. 13); metáfora em "com luz de lua nos olhos" (p.14) ou em "Meu sangue é semente" (p.33); antítese em "cura, mas pode matar" ou "mata, mas pode curar" (p.13); paradoxo em "quanta poesia /fiz enquanto não fazia/tanta poesia" (p. 16). Mesmo quando dialoga com o senso comum, a obra se afasta dos clichês. No poema "Loa para um dia a mais", por exemplo, o dito popular "Água mole em pedra dura tanto bate até que fura" ganha forma poética: "sem poder/quebrar a pedra/a água esculpe/na pedra/o que há de pedra/esquecido" (p.67). O texto é caracterizado pela polissemia, como no uso da palavra sabiá, parônimo da forma verbal sabia no poema apropriadamente intitulado "Perspectivismo": "eu era felino/ e não sabiá" (p.53). A dupla leitura (sabiá/sabia) possibilita diferentes interpretações. No mesmo fragmento, também se observa a aproximação entre os adjetivos feliz e felino, o que igualmente amplia as possibilidades de leitura, favorecendo o debate entre diferentes pontos de vista dos estudantes. O texto verbal está de acordo com as convenções do gênero poema, já que é marcante a manutenção de vários de seus traços mais evidentes, como a exploração da sonoridade das palavras de modo a conferir ritmo, rima ou corroborar efeitos junto ao conteúdo, como se vê em "todas /as águas do mundo são /Dela. fluem /refluem nos ritmos /Dela. tudo que vem. /que revém." (p. 36). Nesse caso, a repetição da sílaba "em" alude ao movimento das águas. Além disso, há abundante exploração da conotação, como nos versos "mudez /da pedra que me /espelha de dentro /do seu sono" (p.45) ou em "Chorar é com as nuvens" (p.52). O tratamento do gênero na obra permite a consolidação e, ao mesmo tempo, a ampliação do repertório literário e das possibilidades de realização poética. Vale destacar alguns poemas em que se verifica maior liberdade formal, tais como "O peixe não segura a mão de ninguém" (p.42-44), de estrofes com apenas dois longos versos cada; "Pedra" (p.45) e "Chuva" (p.65), que exploram criativamente a disposição das palavras na página, num procedimento que lembra bastante o Concretismo brasileiro. O exercício metalinguístico/metapoético, presente em "Palavrear" (p.11-15) e "Enquanto lido" (p.46-48), também contribui para o conhecimento do aluno sobre poesia. O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e a comportamentos excludentes, bem como da exploração acrítica da morte ou da violência. Ao contrário, a obra questiona a violência no mundo atual, como em "Ogum sonha": "Ogum sonha / algum / plano de paz / que antes / violentasse / todas as correntes / noções / de paz" (p. 61). O vocabulário é predominantemente compreensível aos estudantes. Considerando ainda a categoria indicada, pode ser tolerado o uso esporádico de termos do calão. Na obra, constatou-se um caso no poema "O peixe não segura a mão de ninguém": "Nem se o outro homem, o que segurava a mão do/ filho do homem que segurava o peixe morto, tinha seus próprios/filhos, crescidos de sua própria porra." (p.42). Espera-se desse público leitor maturidade para lidar com informações dessa natureza.	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Não se aplica
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Não se aplica
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Não se aplica

1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Não se aplica
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Não se aplica
Com exceção da capa e da contracapa, não há texto visual na obra.	
Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
O tratamento do tema é adequado à categoria por dialogar com situações do cotidiano ou ideias e fatos de domínio público. Em vários textos, fica evidente a relação com algum dito ou expressão da sabedoria popular, como em "Perspectivismo": "eu era felino/ e não sabiá" (p.53), ou no poema "Loa para um dia a mais", que transforma o dito "Água mole em pedra dura tanto bate até que fura": "sem poder/quebrar a pedra/a água esculpe/na pedra/o que há de pedra/esquecido (p.67). A relação com a violência urbana que vitima tantos jovens marginalizados, em sua maioria negros, também contribui para o tratamento do tema com os leitores do Ensino Médio. Em "Na noite calunga do bairro Cabula", tem-se: Morri tantas vezes /mas nunca me matam /de uma vez por todas. Meu sangue é semente /(...) e eu nasço de novo/ e de novo e meu nome /é aquele que não morre /sem fazer da noite /não mais a silente /parceira da morte /mas a mãe que pare /filhos cor da noite /e zela por eles, /" (p.33). Isenta de abordagem simplificada ou superficial, a obra possibilita a reflexão crítica e o debate através de visões contraditórias sobre questões sociais e históricas relevantes, como se vê no poema "Monstra". O texto aborda a hipocrisia ao comparar a comoção gerada pelo horror da guerra a milhares de quilômetros com o silêncio diante da chacina ocorrida na favela vizinha: "tímpanos em tempo de estourar sob/ o som da sirene que vermelha o céu da palestina./ o professor afirma não dispor de elementos suficientes/ para se pronunciar sobre a nova chacina-/monstra ocorrida na favela/ onde mora a menina/ que vai à sua casa uma vez por/ semana fazer a faxina" (p.77). O confronto entre diferentes perspectivas também pode ser verificado no poema "Álbum de família": "Meu pai viu 'Casablanca' três vezes (duas / no cinema e uma na tv). Meu avô / trabalhou na boca da mina. Meu bisavô / foi, no mínimo, escravo de confiança." (p.30) Os temas foram trabalhados na obra com um vocabulário adequado. Em "Amor", por exemplo, a formulação simples em versos de uma só palavra parece dar conta da complexidade das relações amorosas, sobretudo as que começam a ser vivenciadas na juventude. No texto, tem-se: "alguém /que /quer/alguém/que/quer /alguém" (p. 23). O poema seguinte, "Qual deles morrerá primeiro?", também contempla uma inquietação típica da juventude, a relação com os pais, para o que são utilizados vocábulos cotidianos e uma linguagem acessível. No trecho, lê-se: "Em certa noite/perturbada por trovões /e relâmpagos /você e sua irmã /conversam. /Assunto: os pais. /Qual deles morrerá primeiro? /Qual você /prefere que morra primeiro? /Nenhum dos dois." (p.29). A obra favorece a ampliação do repertório do aluno por meio da intertextualidade com obras literárias e elementos da cultura universal, como no poema "Barraco": "Já fiz papel/de Orfeu /que chega,/Eurídice." (p.22) O trecho dialoga com a mitologia grega, enquanto o poema "Re:provérbio" recorda uma célebre passagem bíblica: "quem nunca comeu farelos/ aos porcos se misturando /que atire a primeira /pérola" (p.50). Há, ainda, alusões à cultura de origem africana, como os próprios títulos dos poemas "Na noite calunga do bairro Cabula" (p.31) e "Ogum sonha" (p.61). O termo calunga se refere à imagem de uma divindade do culto banto e Ogum é o orixá guerreiro na mitologia iorubá.	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
O projeto gráfico editorial:	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
O projeto gráfico-editorial da obra "Palavrear" contém apresentação que descreve os temas abordados pelo autor e comenta sobre os traços mais marcantes de sua obra. Um excerto: "Esta seleção de poemas de seus diversos livros apresenta panorama rico e representativo de uma das vozes mais importantes da nossa lírica contemporânea". (Apresentação, p.5). A seção "Sobre o autor" (p.80), detalha um pouco mais sobre vida e obra do autor. Não há ilustrações na obra, a não ser as da capa e da contracapa, mas a fonte, mancha gráfica e espaçamento são adequados para a leitura, como exemplificam as páginas 10, 36, 40, 45 e 79, que trazem poemas de diferentes estruturas e tamanhos. A própria capa chama a atenção pela cor predominante e pela presença de uma grande pedra, sobre a qual está escrito o título "Palavrear". Também a contracapa, com os versos do poema "Errata" (p.41) sobre um fundo cor de mostarda, possibilita a mobilização do leitor para conhecer e questionar os textos.	
Critérios eliminatórios	
A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim

1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim

A obra se configura como literária, pois explora criativamente a linguagem (conotação), como se vê em: "do que /escorre da pele para a alma" (p. 18). Além disso, são várias as figuras de linguagem a percorrer os diversos poemas da seleção. Entre elas, metáfora em "com luz de lua nos olhos" (p. 14); antítese em "cura, mas pode matar" (p. 13) e sinestesia (tato e audição) em "É feito de lascas/ de silêncio" (p. 20). Tais procedimentos atestam o caráter predominantemente polissêmico do texto, possibilitando diferentes interpretações.

O trabalho encerrado na obra contribui para a formação do leitor ao apresentar uma coletânea com mais de quarenta poemas que apontam para diferentes possibilidades estéticas e literárias. Por vezes metapoéticos ("Palavrear", p.11-15), por outras, lembrando a experiência do Concretismo brasileiro ("Pedra", p. 45), ou mais explicitamente líricos ("Outro, outra pessoa", p. 51), os textos representam um bom panorama. Além disso, há o estímulo à reflexão crítica por meio de questões sociais importantes, como no poema "Monstra" (p. 77), e abundante intertextualidade com autores nacionais (Carlos Drummond de Andrade em "Amor", p. 23), obras literárias universais (a Bíblia em "Re:provérbio", p. 50) e mitologias (grega no poema "Barraco", p. 22; iorubá em "Ogum sonha", p. 61).

A obra não apresenta erros crassos ou recorrentes de revisão e não faz apologia a ideias preconceituosas, como machismos, racismos ou moralismos, ao contrário, busca discutir situações preconceituosas, como em: "é um homem / absolutamente comum / e homens / absolutamente comuns / não têm suas fotos publicadas / nas páginas de jornais e / revistas / senão quando cometem algum crime. / Seu pai é honesto." (p.26)

A obra corresponde à categoria 6 (estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Médio). O vocabulário empregado é facilmente compreensível, como, por exemplo, a expressão "tocar o terror" no poema "Homens" (p. 55), muito comum entre os jovens. Ademais, os textos dialogam com situações do cotidiano ou ideias e fatos de domínio público, como ditos populares, como em "Perspectivismo": "eu era felino/ e não sabiá" (p. 53). A relação com a violência urbana que vitima tantos jovens marginalizados, em sua maioria negros, também contribui para o tratamento de temas sociais com os leitores do Ensino Médio, como no poema "Na noite calunga do bairro Cabula" (p.31-34).

Os temas indicados (Projetos de vida, Inquietações das Juventudes, Cidadania e Diálogos com a sociologia e a antropologia) foram efetivamente contemplados na obra. Em "Amor" (p. 23), por exemplo, é abordada a complexidade das relações amorosas, sobretudo as que começam a ser vivenciadas na juventude. O poema seguinte, "Qual deles morrerá primeiro?" (p. 24-29) também contempla uma inquietação típica da juventude, a relação com os pais, além de permitir uma reflexão sobre projetos de vida. Sobre as questões de cunho social e antropológico, poemas como "Na noite calunga do bairro Cabula" (p. 31-34) e "Monstra" (p. 77), permitem profundas reflexões sobre discriminação, desigualdade, violência e injustiça social.

O gênero literário declarado corresponde ao encontrado na obra. Além da abundante exploração da conotação, como no poema "Pedra" ("mudez /da pedra que me /espelha de dentro /do seu sono" - p. 45) ou em "Chorar é com as nuvens" - p. 52), é marcante a exploração da sonoridade das palavras de modo a conferir ritmo, rima ou corroborar efeitos junto ao conteúdo, como se vê em "Mamãe grande": "todas /as águas do mundo são /Dela. fluem /refluem nos ritmos /Dela. tudo que vem. /que revém." (p. 36). Vale destacar, ainda, que a variedade de textos apresentados contribui para que o jovem leitor amplie seu repertório e conheça diferentes possibilidades de realização poética.

Por fim, o livro "Palavrear" contém uma apresentação que descreve a temática dos poemas e comenta sobre os traços mais marcantes de sua obra. Um excerto: "Esta seleção de poemas de seus diversos livros foi concebida para apresentar um panorama rico e representativo de uma das vozes mais importantes da nossa lírica contemporânea". (Apresentação, p.5). A seção "Sobre o autor" (p.80), detalha um pouco mais sobre vida e obra do autor.

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim

O material de apoio pedagógico contextualiza o autor ("Nascido em Belo Horizonte, em 1960, Ricardo Aleixo é poeta, músico, artista visual e pesquisador intermídia. Filia-se à Etnopoesia e ao Concretismo", p.3) e a obra ("Palavrear, antologia lançada em 2018, reúne poemas de sua trajetória de mais de três décadas.", p.3).

O material auxilia o trabalho do professor motivando o estudante a conhecer o texto literário ao valorizar os traços formais e temáticos. Para isso, o texto de apoio pedagógico destaca alguns poemas e indica as características principais de cada um deles, como quando se refere aos aspectos temáticos do poema "Álbum de família": "As reflexões de Ricardo Aleixo chegam ao leitor por um eu poético de características e olhares antropológicos definidos por um 'álbum de família' nítido." (p. 4). Sobre os aspectos formais do poema "Voo noturno", lê-se: "Os dísticos, as quadras populares, a quebra das estrofes e dos versos ampliam as possibilidades de recepção e de (re)criação dos poemas." (p.13)

O material também apresenta subsídios, orientações e propostas de atividades, como se observa em comentários sobre o desenvolvimento do trabalho do poeta, autor da antologia: "Ricardo Aleixo se vale de diversificados meios e suportes para escoar sua criatividade crítica, desde o texto impresso, em seus múltiplos formatos, a performances, objetos tridimensionais, videoarte, radioarte etc." (p.15). Além disso, há uma série de links que podem oferecer diferentes recursos e possibilidades de trabalho em sala de aula, como performances e entrevistas do autor ("Declamação e performance de poemas pelo próprio Ricardo Aleixo, na última Flip, em 2017, 22 minutos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=We5PnolFhv4>", p.15); sites de organizações voltadas para valorização da cultura negra e combate ao racismo ("O Museu Afro Brasil conta com um link para uma visita virtual (...) É possível acessar muitas peças do acervo permanente e informações sobre os principais veios da cultura africana abertos no Brasil em variados períodos, desde os tempos da escravidão legalizada pelo Estado.", p.16)

Os links sugeridos parecem seguir uma sequência que partiria de um nível mais simples, adequado à apresentação dos leitores ao universo poético de Ricardo Aleixo ("A aproximação do leitor é uma das buscas do autor e, desse modo, mesmo à distância, por intermédio dos vídeos, a recolha das opiniões do grupo acerca dos temas e formas dos vídeos apresentados pode ser o primeiro passo para a boa recepção da antologia.", p.15) até um nível mais complexo que estimula uma reflexão a partir da antologia ("O site propicia motivação para muitas reflexões abordadas por Ricardo Aleixo em sua obra.", p. 16). Além

disso, o material apresenta sugestões de aulas por etapas, por exemplo, a aula 1 (p.18), subsídios e propostas de atividades e, inclusive, orienta quais poemas podem potencializar o diálogo sobre determinados temas, apontando diversas estratégias e desdobramentos, como evidenciam as páginas 14, 18, 19, 20, 21, 22 e 23.

O material respeita a polissemia da obra ao reiterar as várias possibilidades de leitura propiciadas pelo texto poético, como fica evidente em: "O racismo, a ancestralidade africana, a família nuclear, a obra de arte, a vida urbana mineira e o sentimento afetivo se depreendem de seus versos por formas de um multiletramento inequívoco, ancorado em uma perspectiva de resistência literária popular e sofisticada". (p.3).

A associação da obra à categoria, aos temas e ao gênero indicados ficam explicitados em seção específica do material: "Palavrear, de Ricardo Aleixo, contempla os seguintes temas(...): Projetos de vida, Inquietações das Juventudes, A vulnerabilidade dos jovens, Protagonismo juvenil e Diálogo com a sociologia e a antropologia. O poema, gênero que consegue concentrar - muitas vezes num espaço gráfico reduzido - todo um universo de sensações, percepções, concepções do mundo e referências, é uma forma privilegiada e altamente significativa no estabelecimento do diálogo entre temas, linguagens, tempos e identidades." (p.14).

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Sim
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Sim
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Sim
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Sim

O Material de Apoio valoriza particularidades da literatura. Isso fica demonstrado pelas sequências didáticas, que sempre começam pela apresentação de um recorte que possibilite a análise de aspectos literários, como, por exemplo, a "obra poética contemporânea: suas tendências, buscas, necessidades e funções." (p.18). Além disso, a seleção das referências é cuidadosa. Constitui-se de especialistas em literatura e na análise de poesia, como se observa no trecho "'Poesia é liberdade: entrevista com Ricardo Aleixo', realizada pelas doutorandas em Literatura: Grazielle Frederico, Lucia Tormin Mollo e Paula Queiroz Dutra" (p.17). Além disso, o Material cita, com destaque em negrito, um trecho da Base Nacional Comum Curricular: "Ao final do ensino médio, os jovens devem ser capazes de fruir manifestações artísticas e culturais, compreendendo o papel das diferentes linguagens e de suas relações em uma obra e apreciando-as com base em critérios estéticos." (p.14)

As sugestões de atividades apresentadas no material orientam a participação ativa dos alunos, convocando-os a desenvolver suas próprias interpretações e mobilizar a troca de ideias, como atestam os fragmentos: "Debate reflexivo acerca da obra poética contemporânea: suas tendências, buscas, necessidades e funções." (p.18); "Anotação individual das principais considerações levantadas na Roda de Leitura e Análise." (p.18).

Há também uma preocupação com a linguagem peculiar ao texto literário, tanto na leitura ("O principal objetivo é explorar as características do metapoema e trabalhar com esse gênero.", p.18), bem como no estímulo à produção ("Organização de blog com a produção da turma para publicação direta na internet ou, se for possível, para hospedá-lo na página da própria escola.", idem).

A abordagem de aspectos linguísticos leva em consideração o caráter especial do gênero poema, como se comprova em: "Anotações sobre o vocabulário e demais recursos empregados pelo escritor no poema" (p.19). Além disso, as atividades visam demonstrar algumas das técnicas utilizadas pelo poeta, convidando os estudantes à produção: "Produção individual ou coletiva de poemas a partir da captação de frases ditas e escritas que se possam anotar quando nos caminhos que levam o estudante de casa a escola ou a outros circuitos próximos de casa ou da escola." (p.21).

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:

2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Sim
--	-----

O Material expõe possibilidades de relação da obra com outros campos de conhecimento, apontando para desafios sociais contemporâneos. Para uma abordagem interdisciplinar com a área de Geografia, lê-se no Material: "Identificações culturais a partir de marcas e deslocamentos dos ancestrais, do mesmo modo como, por vezes, a voz poética na antologia Palavrear determina." (p. 24); possibilidades de relação com a História: "Localização e estudo de personagens históricas mencionadas na antologia, por exemplo, Lampião e João Cândido." (idem); e de relação com o campo das Artes: "potencializar o trabalho com as criações de artistas afrodescendentes na cena contemporânea." (idem).

Tutorial/vídeo-aula

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:

2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica

O tutorial/vídeo-aula, não obrigatório segundo o edital, não foi apresentado.

Resultado

Resultado da Avaliação

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
---	----------

"Palavrear" é uma obra que aborda temáticas sociais e pessoais, além de trazer em seu bojo uma crítica às realidades do país, sendo possível embarcar na poesia e ao mesmo tempo refletir sobre questões importantes para os brasileiros. O livro está adequado aos estudantes do Ensino Médio do 1º ao 3º ano. O projeto gráfico-editorial adequa-se à leitura. O texto visual está presente somente na capa e contracapa, portanto, a linguagem verbal é predominante em toda obra.

Especificamente, recomenda-se a aprovação da obra levando-se em consideração a análise dos aspectos a seguir.

- Quanto à qualidade do texto verbal

A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano, pois há notáveis combinações criativas e inusitadas de elementos, tais como em: "me ensinou a jogar palavra /no vento pra ela voar" (p.13), ou em: "do que /escorre da pele para a alma" (p.18). Nesses casos, é fundamental sair do literal/denotativo para alcançar novas interpretações que façam sentido (conotação). Também são verificados produtivos casos de neologismos, como "andancarinhos" (p.74) e "onço", a forma verbal em "Eu onço/ desde/ nascença" (p.54), que convocam o leitor à construção de novos sentidos. Além disso, são abundantes as figuras de linguagem ao longo dos poemas da presente coletânea. Entre elas, temos personificação em "O amor é lento,/ se move(...)/quando dorme/ e enxerga" (p.20) ; sinestesia (tato e audição) em "É feito de lascas/ de silêncio" (p. 20); comparação em "Aquilo é que nem remédio" ou "Palavra é que nem veneno" (p. 13); metáfora em "com luz de lua nos olhos" (p.14) ou em "Meu sangue é semente" (p.33); antítese em "cura, mas pode matar" ou "mata, mas pode curar" (p.13); paradoxo em "quanta poesia /fiz enquanto não fazia/tanta poesia" (p. 16). Mesmo quando dialoga com o senso comum, a obra se afasta dos clichês. No poema "Loa para um dia a mais", por exemplo, o dito popular "Água mole em pedra dura tanto bate até que fura" ganha forma poética: "sem poder/quebrar a pedra/a água esculpe/na pedra/o que há de pedra/esquecido" (p.67). O texto é caracterizado pela polissemia, como no uso da palavra sabiá, parônimo da forma verbal sabia no poema apropriadamente intitulado "Perspectivismo": "eu era felino/ e não sabiá" (p.53). A dupla leitura (sabiá/sabia) possibilita diferentes interpretações. No mesmo fragmento, também se observa a aproximação entre os adjetivos feliz e felino, o que igualmente amplia as possibilidades de leitura, favorecendo o debate entre diferentes pontos de vista dos estudantes.

O texto verbal está de acordo com as convenções do gênero poema, já que é marcante a manutenção de vários de seus traços mais evidentes, como a exploração da sonoridade das palavras de modo a conferir ritmo, rima ou corroborar efeitos junto ao conteúdo, como se vê em "todas /as águas do mundo são /Dela. fluem /refluem nos ritmos /Dela. tudo que vem. /que revêm." (p. 36).

O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, bem como da exploração acrítica da morte ou da violência. Ao contrário, a obra questiona a violência no mundo atual.

O vocabulário é predominantemente compreensível aos estudantes. Considerando ainda a categoria indicada, pode ser tolerado o uso esporádico de termos do calão. Na obra, constatou-se um caso no poema "O peixe não segura a mão de ninguém": "Nem se o outro homem, o que segurava a mão do/ filho do homem que segurava o peixe morto, tinha seus próprios/filhos, crescidos de sua própria porra." (p.42). Espera-se desse público leitor maturidade para lidar com informações dessa natureza.

- Quanto à adequação e tratamento dos temas

O tratamento dos temas é adequado à categoria por dialogar com situações do cotidiano ou ideias e fatos de domínio público. Em vários textos, fica evidente a relação com algum dito ou expressão da sabedoria popular, como em "Perspectivismo": "eu era felino/ e não sabiá" (p.53), ou no poema "Loa para um dia a mais", que transforma o dito "Água mole em pedra dura tanto bate até que fura": "sem poder/quebrar a pedra/a água esculpe/na pedra/o que há de pedra/esquecido" (p.67). A relação com a violência urbana que vitima tantos jovens marginalizados, em sua maioria negros, também contribui para o tratamento do tema com os leitores do Ensino Médio.

Isenta de abordagem simplificadora ou superficial, a obra possibilita a reflexão crítica e o debate através de visões contraditórias sobre questões sociais e históricas relevantes, como se vê no poema "Monstra". O texto aborda a hipocrisia ao comparar a comoção gerada pelo horror da guerra a milhares de quilômetros com o silêncio diante da chacina ocorrida na favela vizinha: "tímpanos em tempo de estourar sob/ o som da sirene que vermelha o céu da palestina./ o professor afirma não dispor de elementos suficientes/ para se pronunciar sobre a nova chacina-/monstra ocorrida na favela/ onde mora a menina/ que vai à sua casa uma vez por/ semana fazer a faxina" (p.77). O confronto entre diferentes perspectivas também pode ser verificado no poema "Álbum de família": "Meu pai viu 'Casablanca' três vezes (duas / no cinema e uma na tv). Meu avô / trabalhou na boca da mina. Meu bisavô / foi, no mínimo, escravo de confiança." (p.30)

Os temas foram trabalhados na obra com um vocabulário adequado.

A obra favorece a ampliação do repertório do aluno por meio da intertextualidade com obras literárias e elementos da cultura universal, como no poema "Barraco": "Já fiz papel/de Orfeu /que chega,/Eurídice." (p.22) O trecho dialoga com a mitologia grega, enquanto o poema "Re:provérbio" recorda uma célebre passagem bíblica: "quem nunca comeu farelos/ aos porcos se misturando /que atire a primeira /pérola" (p.50). Há, ainda, alusões à cultura de origem africana, como os próprios títulos dos poemas "Na noite calunga do bairro Cabula" (p.31) e "Ogum sonha" (p.61). O termo calunga se refere à imagem de uma divindade do culto banto e Ogum é o orixá guerreiro na mitologia iorubá.

- Quanto ao projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico-editorial contém uma apresentação que descreve os temas abordados pelo autor e comenta sobre os traços mais marcantes de sua obra. Um excerto: "Esta seleção de poemas de seus diversos livros foi concebida para apresentar um panorama rico e representativo de uma das vozes mais importantes da nossa lírica contemporânea". (Apresentação, p.5). A seção "Sobre o autor" (p.80), detalha um pouco mais sobre vida e obra do autor. A capa chama a atenção pela cor predominante e pela presença de uma grande pedra, sobre a qual está escrito o título "Palavrear". Também a contracapa, com os versos do poema "Errata" (p.41) sobre um fundo cor de mostarda, possibilita a mobilização do leitor para conhecer e questionar os textos.

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Aprovada
O material de apoio pedagógico contextualiza o autor ("Nascido em Belo Horizonte, em 1960, Ricardo Aleixo é poeta, músico, artista visual e pesquisador intermídia. Filia-se à Etnopoesia e ao Concretismo", p.3) e a obra ("Palavrear, antologia lançada em 2018, reúne poemas de sua trajetória de mais de três décadas.", p.3). O material auxilia o trabalho do professor motivando o estudante a conhecer o texto literário ao valorizar os traços formais e temáticos. Para isso, o texto de apoio pedagógico destaca alguns poemas e indica as características principais de cada um deles, como quando se refere aos aspectos temáticos do poema "Álbum de família": "As reflexões de Ricardo Aleixo chegam ao leitor por um eu poético de características e olhares antropológicos definidos por um 'álbum de família' nítido." (p. 4). O material respeita a polissemia da obra ao reiterar as várias possibilidades de leitura propiciadas pelo texto poético, como fica evidente em: "O racismo, a ancestralidade africana, a família nuclear, a obra de arte, a vida urbana mineira e o sentimento afetivo se depreendem de seus versos por formas de um multiletramento inequívoco, ancorado em uma perspectiva de resistência literária popular e sofisticada". (p.3). A abordagem de aspectos linguísticos leva em consideração o caráter especial do gênero poema, como se comprova em: "Anotações sobre o vocabulário e demais recursos empregados pelo escritor no poema" (p.19). Além disso, as atividades visam demonstrar algumas das técnicas utilizadas pelo poeta, convidando os estudantes à produção: "Produção individual ou coletiva de poemas a partir da captação de frases ditas e escritas que se possam anotar quando nos caminhos que levam o estudante de casa a escola ou a outros circuitos próximos de casa ou da escola." (p.21).	